

PERFIL DE ALGUNS IMIGRANTES BRASILEIROS RETORNADOS DE PORTUGAL QUE VIVEM EM RONDÔNIA

SILVA, Romerito Valeriano da; FERNANDES, Duval Magalhães

Resumo: O retorno de emigrantes internacionais é algo complexo e, por esse motivo, diferentes estudiosos vêm se dedicando ao tema. Apesar disso, as pesquisas a respeito dos retornados brasileiros que viviam em Portugal ainda são escassas. Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é descrever o perfil e as características do processo migratório dos imigrantes brasileiros retornados de Portugal que se estabeleceram no estado de Rondônia. Para atingir esse objetivo, foram usados dados disponibilizados pelo IBGE, através dos resultados do Censo 2010, que possibilitaram identificar quais são os estados e municípios com maior concentração de emigrantes em relação à população residente, identificando os países de destino. Após selecionar os municípios a serem visitados, desenvolveu-se um protocolo de entrevista estruturada com perguntas que buscavam traçar o perfil dos imigrantes retornados de Portugal. Essas entrevistas foram realizadas em Rondônia em quatro municípios diferentes, nos quais 57 pessoas foram entrevistadas no mês de julho de 2012. A análise dos resultados permitiu confirmar hipóteses apresentadas por diferentes autores da questão migratória sobre a autorregulação dos movimentos migratórios e a importância das redes migratórias.¹

Palavras-chave: Imigrantes brasileiro; Portugal; Rondônia.

Abstract: The return of international emigrants is something complicated, and that's why different masters have been taking to this theme with enthusiasm. Nevertheless, the researches about Brazilian people who used to live in Portugal are still scanty. So, the main point of this article is to describe the profile and characters of migratory process of Brazilian immigrants who had come back from Portugal and had settled in Rondônia. In order to reach this objective, it was used data from IBGE, throughout the results of 2010 Census, which made possible the identification of which states and cities have the biggest concentration of emigrants towards resident population, identifying the countries of destination. After choosing the cities which would be interviewed, it was developed a procedure of structured interview with questions which tried to identify the profile of immigrants who came back from Portugal. These interviews were performed in Rondônia State in four different cities, whereon 57 people were interviewed in July, 2012. The analysis of the results let us confirm hypothesis from different authors about the self regulation of migratory movements and the importance of migratory nets.

Key words: Brazilian Immigrants; Portugal; Rondônia.

¹ Projeto A Crise e a Migração de Retorno: o caso dos imigrantes brasileiros em Portugal (Nº 477167/2010-1). Este trabalho insere-se no âmbito do projeto A Crise e a Migração de Retorno, e é apoiado pelo CNPQ

Introdução

O tema população vem sendo objeto de estudo de uma grande variedade de ciências, cada uma acrescentando um enfoque particular que melhora a compreensão do assunto. A Geografia não é diferente. Entre as suas temáticas, existe aquela que se convencionou chamar ‘geografia da população’. O estudo que aqui se propõe é um típico trabalho de geografia da população, no qual a variável espacial é tão importante quanto os outros componentes demográficos. Nesse aspecto, Beaujeu-Garnier (1980, p.03) define que a função do geógrafo no estudo da população é de “descrever os fatos no contexto de seu ambiente atual, estudando também suas causas, suas características originais e suas possíveis consequências”.

A história da humanidade é marcada por grandes movimentos migratórios. Vários historiadores relacionam a ocupação de todas as partes do planeta às migrações. Segundo as hipóteses mais aceitas sobre o surgimento da vida humana na Terra, ela teria surgido no continente africano e, de lá, através de grandes ondas migratórias, teria se espalhado para o resto do mundo. Essa ainda não é uma concepção aceita pacificamente pelos cientistas e carece de dados científicos contundentes, entretanto, vários indícios apontam para a confirmação dessa hipótese (Diamond, 2001). Apesar da dificuldade de afirmar que o início da ocupação dos continentes ocorreu devido a ondas migratórias, pode-se confirmar que a ocupação mais tardia dos continentes deveu-se a isso. O continente americano deve a sua composição étnica atual ao grande movimento migratório de povos provenientes da Europa, da África e da Ásia. Alguns desses povos vieram para a América de maneira espontânea, outros foram forçados, mas todos contribuíram para a formação do continente americano. No Brasil não foi diferente.

A formação da nação brasileira esteve intimamente relacionada aos movimentos migratórios internacionais. Apesar de, na origem, a terra “*brasilis*” ter sido ocupada por povos nativos, a sua inserção no contexto internacional deu-se através da imigração espontânea dos portugueses, que para cá vieram com o objetivo de explorar riquezas, trazendo os escravos africanos para fazerem o trabalho forçado. A força da imigração internacional nesse período colonial continuou influenciando a formação do povo brasileiro a partir da independência, em 1822.

Dentro desse contexto, a imigração internacional teve grande impacto no crescimento demográfico brasileiro entre o final do século XIX e início do século XX (Fernandes e Rigotti, 2008). Nesse período, houve grande entrada de imigrantes europeus no Brasil, sobretudo de italianos e espanhóis na região de São Paulo, alemães no Sul do país e, na primeira década do século passado, os japoneses no estado de São Paulo. Tal movimento de entrada deixou marcas na cultura que se transformaram em traços da nacionalidade brasileira.

A criação da lei de cotas², em 1938, problemas econômicos internos no Brasil e uma conjuntura econômica externa favorável contribuíram para a redução do fluxo

² Decreto Lei 406/1938. Dispõe sobre a entrada de estrangeiros no território Nacional. O decreto lei definiu que apenas 2% do total de imigrantes de cada nacionalidade, que haviam entrado nos cinquenta anos anteriores à criação da lei, poderiam fixar residência no país. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0406.htm > Acesso em 20 Jul. 2012.

imigratório internacional para o Brasil a partir da segunda metade do século XX. Essa situação permitiu que o impacto da imigração internacional sobre o crescimento da população brasileira a partir de então fosse muito pequeno.

Em contrapartida, a emigração internacional de brasileiros acompanhou o comportamento da economia do país. Uma das consequências da crise que assolou o Brasil na década de 1980 (conhecida como década perdida) foi a grande saída de brasileiros em busca de melhores condições de vida, como apontam Fernandes e Rigotti (2008). Segundo esses autores (2008, p.02), “no início da década de 1980 [...] o Brasil experimentou, pela primeira vez, fluxos migratórios negativos, passando, assim, de um país de imigração, para um país de emigração”. Boa parte desses brasileiros que emigraram tiveram como destino Portugal, considerado o quarto principal destino dos brasileiros que emigram para o exterior.

Muitos desses brasileiros que foram viver no exterior retornaram para o Brasil. Segundo dados do Censo demográfico de 2010, divulgados pelo IBGE entre 2005 e 2010, Portugal foi o quarto principal país de origem dos imigrantes internacionais que entraram no Brasil, representando 11% do total, atrás de Estados Unidos (25%), Paraguai (20%) e Japão (12%). Desses imigrantes internacionais, 65,5% eram brasileiros retornando para casa.

O retorno de emigrantes internacionais é algo complexo. Diferentes estudiosos dedicam-se ao tema, a maioria deles pela perspectiva sociológica e antropológica. O foco maior desses pesquisadores tem sido os brasileiros retornados daqueles países que tradicionalmente apresentam grandes comunidades de brasileiros (principalmente Estados Unidos e Japão). Por ser ainda um fenômeno recente, os estudos a respeito dos retornados brasileiros que viviam em Portugal são mais escassos, daí a proposta deste artigo. Além disso, pretende-se desenvolver uma análise pela perspectiva geográfica, complementar ao viés sociológico e psicológico que vem dominando os estudos sobre os imigrantes internacionais brasileiros retornados.

Portanto, o objetivo principal deste trabalho é descrever o perfil e as características do processo migratório dos imigrantes brasileiros retornados de Portugal que se estabeleceram no estado de Rondônia. Para chegar a esse objetivo, foram usados dados disponibilizados pelo IBGE, através dos resultados do Censo 2010, que possibilitaram identificar quais eram os estados e municípios com maior proporção da população vivendo no exterior.

Essa etapa inicial não atendeu apenas a este artigo, faz parte de um projeto mais amplo, financiado pelo CNPQ, que visa a conhecer o perfil dos imigrantes retornados de Portugal. Para construir essa proporção, fez-se uma razão entre a quantidade de pessoas apontadas no Censo como tendo vivido em Portugal em 2010 e o volume da população dos municípios de origem desses emigrantes. Essa “taxa” indicou três estados como os que teriam maior potencial de apresentar grande quantidade de retornados de Portugal: Minas Gerais, Rondônia e Paraná. Todos esses estados serão visitados ao longo do projeto descrito anteriormente, entretanto, neste artigo, apresentam-se os resultados preliminares coletados em Rondônia, por considerar que, para o evento ao qual se destinava o artigo, tais resultados eram mais coerentes.

Após identificar os municípios a serem visitados, desenvolveu-se um protocolo de entrevista estruturada com perguntas que buscavam traçar o perfil dos imigrantes

retornados de Portugal. Essas entrevistas foram realizadas naqueles municípios que apresentaram elevada taxa de retornados de Portugal. O tamanho da amostra foi definido em 600 entrevistas, tendo como parâmetro para a sua distribuição o montante relativo de emigrantes em cada estado. A técnica empregada foi a da “bola de neve” que, segundo Siqueira (2009, p. 25), consiste em “identificar alguns elementos com as características para compor a amostra [...]. Esses primeiros indivíduos indicaram outros que, por sua vez, também fizeram outras indicações, até chegar a um número em que as informações e indicações começaram a se repetir”.

Essa técnica é muito usada em pesquisas qualitativas, sobretudo na sociologia, e se baseia, como apresentado por Siqueira (2009), em uma amostragem intencional definida por indicação. Na prática, ela funciona da seguinte maneira: os pesquisadores vão às cidades apontadas como tendo uma grande quantidade de indivíduos que se enquadram no objeto de estudo da pesquisa e identificam pontos estratégicos. No caso da migração internacional, esses pontos podem ser lojas de material de construção, correios, bancos e outros serviços que são mais frequentemente utilizados por emigrantes internacionais que buscam manter investimentos em seus municípios de origem. Nesse ponto, pergunta-se às pessoas se elas conhecem alguém que tenha emigrado para Portugal e retornado ao Brasil após 2004. A partir dessas primeiras indicações, são realizadas as entrevistas iniciais, e um indivíduo vai indicando outro como se fosse uma bola de neve, que começa pequena e vai se alimentando da própria neve para se tornar maior.

Assim, em Rondônia, em um período de três dias, foram realizadas 57 entrevistas em quatro municípios diferentes (Mirante da Serra, Nova União, Ouro Preto do Oeste e Vale do Paraíso). Logo, o perfil dos imigrantes retornados de Portugal, que aqui se apresenta, pode ser apontado como sendo o perfil desses 57 entrevistados.

Delimitação espacial: o estado de Rondônia e os municípios visitados

O estado de Rondônia é um dos mais novos estados da federação e um dos menos conhecidos pelos brasileiros. Geralmente, as pessoas têm a impressão de que se trata de uma região dominada pela Floresta Amazônica, sem atividades econômicas de destaque. A realidade é muito diferente: esse estado apresenta um dos maiores índices de crescimento econômico e populacional do Brasil. Grandes obras de infraestrutura, sobretudo energética, vêm sendo implantadas no estado, contribuindo para os dados positivos de crescimento econômico.

De acordo com dados do Censo de 2010 disponibilizados pelo IBGE, o estado de Rondônia apresentava em 2010 uma população total de 1.562.549 habitantes. Essa população estava distribuída em 52 municípios diferentes, sendo que pelo menos quatro deles foram objetos desta pesquisa.

O estado apresenta um relevo pouco acidentado e é atravessado por importantes rios (destaque para o Rio Madeira), que exercem a função de escoadouros para a produção da região, bem como de caminho para a recepção de produtos fabricados em outras áreas, com ênfase para o parque fabril da Zona Franca de Manaus. No mesmo sentido, o estado é cortado de norte a sul por uma rodovia federal (BR 364), que faz a ligação terrestre de Rondônia com outros estados brasileiros.

Rondônia e os municípios que aqui serão citados foram escolhidos, como já descrito anteriormente, a partir de um indicador construído com as informações sobre os emigrantes que se dirigiram a Portugal, de acordo com as informações disponibilizadas pelo Censo de 2010. Assim, essa escolha se baseou no fato de essa área apresentar maior probabilidade de ter grande quantidade de brasileiros retornados de Portugal.

Mapa 01 – Municípios visitados no estado de Rondônia



Fonte: Elaboração dos autores, 2012.

As entrevistas foram realizadas em quatro municípios, no período de 24 a 26 de julho de 2012. Os municípios visitados foram: Mirante da Serra, Nova União, Ouro Preto do Oeste e Vale do Paraíso (Mapa 01). Todos esses municípios ficam localizados próximos ao município de Ji-Paraná, que foi usado como base pelos pesquisadores.

Para conhecer um pouco mais a realidade desses municípios, segue abaixo um quadro socioeconômico dessas áreas.

Quadro 01 – Condições socioeconômicas do estado de Rondônia e dos municípios visitados

Local	População (2010)	Pop. Urbana (2010)	Pop. Rural (2010)	Analfabetismo (2010)	Rendimento mensal médio per capita (2010)	PIB a preços correntes (2009)	PIB per capita (2009)	Incidência de pobreza (2003)	Índice de GINI (2003)
Estado de Rondônia	1.562.409	73,60%	26,40%	8,7%	R\$ 566,00	20.236.000	13.455,00	27,20%	0,46
Município de Mirante da Serra	11.878	54,30%	45,80%	13,50%	R\$ 458,00	120.003	9.706,59	30,89%	0,41
Município de Nova União	7.493	20,60%	79,40%	13,60%	R\$ 329,00	69.909	8.800,17	23,43%	0,37
Município de Ouro Preto do Oeste	37.928	74,30%	25,70%	10,40%	R\$ 536,00	406.834	11.077,85	28,85%	0,46
Município de Vale do Paraíso	8.210	27,70%	72,30%	11,70%	R\$ 387,00	88.993	9.984,65	20,86%	0,38

Fonte: IBGE – Cidades.

Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> >

Acesso 06 Out. 2012.

Ao analisar o quadro, pode-se perceber que se trata de municípios com elevada população rural. Nova União e Vale do Paraíso apresentam população rural superior a 70%. São municípios pequenos, com uma população abaixo de 15 mil habitantes, com exceção de Ouro Preto do Oeste, que apresenta um número de habitantes acima de 35 mil. O índice de analfabetismo não difere muito do padrão brasileiro e está próximo ou abaixo da média nacional de 13%. Os dados econômicos indicam que a região é relativamente pobre em comparação aos dados do estado de Rondônia, apesar de a renda per capita não estar muito distante da média estadual. O índice de pobreza da área compreende quase um quarto da população dos municípios, o que corrobora a afirmação de que é uma região relativamente pobre.

Apesar das características descritas, é importante citar que, durante a pesquisa de campo realizada nesses municípios, a impressão dos pesquisadores foi de municípios relativamente estruturados, principalmente quando comparados com outros que foram visitados no leste de Minas Gerais, na mesma época, para o projeto mencionado anteriormente.

Um pouco sobre as principais teorias migratórias

Apesar de o tema migração internacional ser parte da realidade social antes mesmo do processo de formação dos Estados Nacionais, a tentativa de desenvolvimento de uma teoria das migrações é relativamente recente, como aponta Peixoto (2004). Segundo esse pesquisador, o tema migrações foi ignorado pelos autores clássicos das principais ciências sociais no momento em que estas se estruturavam. De acordo com Peixoto (2004), a disciplina que tem dado mais atenção a essa temática além da Sociologia é a Geografia. Peixoto (2004) aponta que o único autor considerado clássico que tratou do tema migrações foi o geógrafo inglês Ravenstein, com seus textos sobre as leis das migrações e fluxos internos e internacionais de 1885 e 1889.

Por ser a migração em termos conceituais um deslocamento da população no espaço, ela está, por princípio, relacionada à Geografia que, entre outros aspectos, trata da relação entre o ser humano e o espaço. Entretanto, quando se busca analisar alguns trabalhos clássicos de geografia da população, percebe-se que raramente foram aprofundadas as análises dos movimentos migratórios e, quando isso foi feito, o foco foram as migrações internas. Na maioria das vezes, os estudiosos se limitaram a descrever os fluxos migratórios internacionais sem se enveredar por uma análise mais aprofundada sobre essa temática.

Nesse sentido, as principais teorias sobre as migrações internacionais que alimentam diferentes estudos sobre esse tema não estão vinculadas de forma direta à Geografia, mas, sim, às Ciências Sociais, com exceção da contribuição fundamental de Ravenstein, já apresentada. Logo, buscar-se-ão elucidar essas teorias das migrações, tão presentes nas Ciências Sociais, para demonstrar as suas possibilidades de uso em um estudo geográfico como o que aqui se pretende realizar.

Sueli Siqueira (2009), em sua obra sobre o retorno de brasileiros que viviam nos Estados Unidos, condensa as principais teorias migratórias em quatro grandes grupos: teoria neoclássica ou convencional, teoria histórico-estrutural, teoria das redes sociais e teoria da transnacionalização. Peixoto (2004), tratando da revisão sobre as teorias migratórias, apresenta pelo menos dez diferentes teorias agrupadas em dois grupos: micro e macrosociológicas.

As teorias classificadas como neoclássicas ou convencionais por Siqueira (2009) concebem o migrante como um indivíduo que toma a decisão de migrar de forma economicamente racional e individual, calculando as vantagens e desvantagens do processo migratório. Nesse sentido, a direção da migração é definida pela condição socioeconômica do país de origem e do país de destino. Quanto maior for a amplitude de renda entre esses países, maior a probabilidade da migração. Essa perspectiva de análise do processo migratório é intensamente usada por diversos pesquisadores e tornou-se a forma elementar de compreensão da migração pela maioria das pessoas que tentam, de forma leiga, explicar o fato.

Em outro sentido, Siqueira (2009) apresenta o grupo de teorias histórico-estruturais como sendo aquelas que levam em consideração as transações econômicas entre os países, ou as estruturas econômicas e históricas dos países como sendo os principais elementos definidores dos fluxos migratórios. Para ilustrar melhor essa concepção, a autora divide as teorias histórico-estruturais em pelo menos dois subgrupos: mercado dual e capital humano. No primeiro caso, o mercado de trabalho é dividido em primário e secundário, sendo que o primário é caracterizado por ser composto por atividades de alta qualificação e remuneração, sendo que o secundário apresenta baixa remuneração e exige pouca qualificação. Os imigrantes ocupariam as atividades secundárias da economia, não competindo, assim, com os trabalhadores nativos, que estariam nas atividades primárias.

Como sustentação teórica a esse subgrupo, a autora cita trabalhos de Piore (1979) ³ e de Alejandro Portes (1995) ⁴.

No segundo caso, o do capital humano, Siqueira (2009) baseia-se em Sassen (1988) ⁵ para apresentar o trabalhador migrante como resultado do processo de internacionalização da economia, que assim como facilitou a circulação de produtos e mercadorias, criou condições para a circulação da mão de obra. Nesse caso, o migrante não necessariamente ocupará atividades menos remuneradas, o que define o lugar que ele ocupará no mercado de trabalho não é a sua condição de imigrante, mas sim a sua qualificação, o que pode provocar atritos na sociedade de destino, pois o imigrante teria condições de competir com os nativos no mercado de trabalho.

As teorias definidas por Siqueira (2009) como neoclássicas são enquadradas por Peixoto (2004) no grupo de teorias chamadas microsociológicas, por se basearem no processo decisório racional do sujeito migrante.

Essas teorias apresentam uma série de brechas: não explicam as migrações entre países que possuem as mesmas condições econômicas, deixam implícita a ideia de que os que migram são as pessoas mais pobres, o que não corresponde empiricamente à realidade, e não consideram a influência da coletividade (família, amigos e conhecidos) na decisão de migrar. Apesar dessas brechas, tais teorias são intensamente utilizadas na análise dos processos migratórios e, até certo ponto, ajudam a entender algumas questões sobre essa temática.

Siqueira (2009) despende especial atenção à teoria das redes sociais, considerada pela autora mais adequada para a análise das migrações por levar em conta as relações sociais envolvidas no processo migratório. Para ilustrar a força dessa teoria, a pesquisadora lança mão de um conjunto de estudiosos das migrações, entre eles, Massey (1987) ⁶, Boyd (1989) ⁷, Tilly (1990) ⁸, Soares (2002) ⁹, Assis (2004) ¹⁰ e Fusco (2005) ¹¹. Segundo

³ PIORE, M. *Birds of passage: migrant labor and industrial societies*. New York: Cambridge University Press, 1979.

⁴ PORTES, A. *The economic sociology of immigration: a conceptual overview*. In: PORTES, A. (org.). *The economic sociology of migration – essays on networks, ethnicity and entrepreneurship*. New York: Russel Sage Foundation, 1995.

⁵ SASSEN, Saskia. *The mobility of labor and capital. A study in international investment and labor flow*. New York: Cambridge University Press, 1988.

⁶ MASSEY, Douglas, et al. *The social organization of migration*. In: MASSEY, Douglas, et. Al. *Return to Aztlan. The social process of international migration from Western Mexico*. Los Angeles: University of California Press, 1987.

⁷ BOYD, Mônica. *Family and personal networks in international migration: recent developments and new agenda*. *International Migration Review*. S. !. 23 (3), pp. 638-670, 1989.

⁸ TILLY, Charles. *Transplanted Networks*. In: YIANS-Mc, Laughlin (ed). *Immigration reconsidered*. New York: Oxford University Press, 1990.

⁹ SOARES, Weber. *Da metáfora à substância: Redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Governador Valadares e Ipatinga*. 2002. Tese (doutorado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR), Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

¹⁰ ASSIS, Gláucia de Oliveira. *De Criciúma para o mundo. Rearranjos familiares de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros*. 2004. Tese (doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Siqueira (2009), a teoria das redes sociais descreve a migração internacional como estando vinculada a um conjunto de relações sociais estabelecidas tanto nos países de origem como nos países de destino. Essas relações viabilizariam a migração, pois garantiriam para os imigrantes as condições mínimas e iniciais de moradia, deslocamento e trabalho, na medida em que estes se aproveitariam das relações com familiares, amigos ou conhecidos já inseridos em uma experiência migratória.

As teorias classificadas por Siqueira (2009) como sendo histórico-estruturais são também encontradas no trabalho de Peixoto (2004), só que, nesse caso, o autor as define como pertencentes ao grupo das teorias macrossociológicas, caracterizadas por serem formadas com fatores coletivos ou estruturantes que impelem à migração. Nesse grupo, Peixoto (2004) menciona as teorias do mercado de trabalho segmentado, do sistema mundo, do sistema migratório, a teoria das instituições e das redes sociais.

A teoria histórico-estrutural, segundo Siqueira (2009), a do mercado segmentado e ainda a do sistema mundo, apresentadas por Peixoto (2004), podem ser consideradas uma evolução em relação às neoclássicas, por levarem em conta o contexto socioeconômico dos países de origem e destino. Contudo, acabam sendo reducionistas ao restringirem o mercado de trabalho a apenas dois setores, desconsiderando várias peculiaridades inerentes às atividades econômicas. Além disso, consideram a migração como resultante do processo de globalização, o que obscurece a compreensão de todos os fluxos migratórios que antecederam essa internacionalização da economia.

Sobre a teoria das redes migratórias, Peixoto (2004) apresenta as mesmas características da teoria apontada por Siqueira (2009), apesar de esse autor fundamentar-se em leituras diferentes. Peixoto (2004) usa os trabalhos de Portes e Böröcz (1989)¹² e Baganha (1991)¹³ para definir que, de acordo com a teoria das redes, o migrante não age de forma isolada, ele está inserido em redes de conterrâneos que fornecem informações e dão apoio ao deslocamento e à fixação permanente no país de destino. Diferentemente de Siqueira (2009), Peixoto (2004) complementa a teoria das redes com a concepção dos enclaves étnicos apresentada em trabalhos de Portes (1981)¹⁴, Öncü (1990)¹⁵, Bailey e Waldinger (1991)¹⁶. Segundo esses autores, os laços étnicos são elementos de estreitamento das redes migratórias por serem as comunidades étnicas fatores de fortalecimento econômico territorializado que podem viabilizar a fixação dos migrantes em determinados lugares.

¹¹ FUSCO, Wilson. *Capital Cordial: a reciprocidade entre os migrantes brasileiros nos Estados Unidos*. 2005. Tese (doutorado em Demografia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

¹² PORTES, Alejandro e BÖRÖCZ, József. Contemporary immigration: theoretical perspectives on its determinants and modes of incorporation. *International Migration Review*, Vol. 28, Nº 3, 1989. pp. 606-630

¹³ BAGANHA, Maria Ioannis. Recensão crítica a David Higgs (Ed.), *Portuguese Migration in Global Perspective*, *Análise Social*, Vol. 26, Nº 111, 1991. pp. 443-449

¹⁴ PORTES, Alejandro. Modes of structural incorporation and present theories of labor immigration. In: Kritiz *et al.* (Ed.), *Global Trends in Migration - Theory and Research on International Population Movements*. Nova Iorque, Center for Migration Studies, 1981. pp. 279-297

¹⁵ ÖNCÜ, Ayse. International labour migration and class relations, In.: A. Martinelli e N.J. Smelser (Ed.), *Economy and Society: Overviews in Economic Sociology*, Londres, Sage, 1990. pp. 175-201

¹⁶ BAILEY, Thomas e Roger WALDINGER, Primary, secondary, and enclave labor markets: a training systems approach. *American Sociological Review*, Vol. 56, Nº 4, 1991. pp. 432-445

As teorias descritas auxiliarão na identificação dos padrões migratórios encontrados nas entrevistas realizadas em Rondônia e, portanto, poderão ser retomadas mais adiante.

Apresentação e discussão dos resultados

Para facilitar a compreensão dos resultados, eles serão apresentados de forma dividida em perfil dos entrevistados, processo migratório, avaliação sobre a experiência migratória e avaliação sobre a experiência do retorno.

Perfil dos entrevistados

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, perfazendo um total de 51%. Apresentam idade entre 17 e 51 anos, com maior quantidade de entrevistados na faixa etária entre 26 e 37 anos. Essas características demonstram tratar-se de uma população em idade ativa, população essa que pode fazer falta para o mercado de trabalho no local de origem, quando esse mercado está demandando maior quantidade de mão de obra. Ao mesmo tempo, esse perfil etário atende a demanda por população em idade ativa, sobretudo em países europeus, como Portugal, que estão inseridos em uma fase da transição demográfica em que a reposição da mão de obra já começa a ser encarada como um problema para a manutenção da capacidade produtiva.

A maior parte dos entrevistados está em algum tipo de união, sendo que 39% declararam estar casados e 17% disseram estar vivendo junto com alguém, totalizando 56% do total. O segundo grupo com maior destaque é aquele formado pelas pessoas que se declararam como solteiras, totalizando 28% dos entrevistados. Nesse ponto, é interessante notar que alguns dos solteiros declararam que no momento da migração eram casados. Nota-se o equívoco em se achar que no momento da separação se retorna à condição de solteiro.

Chama atenção a escolaridade dos entrevistados: 67% declararam ter estudado até o segundo grau completo ou incompleto, 9% informaram estar cursando o terceiro grau, 21% se apresentaram como tendo cursado o ensino fundamental e 2% informaram não ter nenhum tipo de estudo, podendo ser classificados como analfabetos. A escolaridade da maioria dos entrevistados pode ser considerada elevada comparada com a média de escolaridade da população brasileira, bem como também se destaca quando confrontada com a média de escolaridade da população portuguesa.

Outra informação que se destaca é sobre a ocupação dos retornados. Mais de 90% dos entrevistados indicou estar trabalhando atualmente, sendo que, destes, a maioria (40%) informou que trabalha com carteira assinada, e 28% são proprietários do próprio negócio. Esses dados demonstram que o nível de empregabilidade dos entrevistados é elevado, chegando a apresentar taxas de desemprego menores que a dos padrões europeus durante a crise financeira internacional. Vale destacar que o estado de Rondônia apresentou em 2010 uma taxa de desemprego de 5,31%, de acordo com dados do IBGE, o que demonstra que o elevado nível de empregabilidade dos imigrantes retornados não é uma exceção, mas um padrão no estado de Rondônia, sendo mais um indicativo do dinamismo econômico dessa região. Também é de se ressaltar o espírito empreendedor que caracteriza os imigrantes

retornados, ao ponto de quase 30% dos entrevistados se declararem proprietários de um negócio. Esse dado torna-se ainda mais evidente quando se compara com a situação dos entrevistados nos três meses anteriores à ida para Portugal. Apenas 15% dos entrevistados indicaram que eram proprietários de um negócio antes de emigrar, logo, houve um aumento de 100% na quantidade de proprietários do próprio negócio. Isso significa, em muitos casos, a realização do sonho de abrir um negócio próprio com o dinheiro acumulado durante o processo migratório. Sonho esse também identificado por Siqueira (2009) em sua pesquisa com os valadarenses que emigraram para os EUA.

Processo migratório: última migração

A descrição do processo emigratório é uma maneira de tentar compreender as condições que levaram o sujeito a emigrar e de conhecer mais detalhadamente como esse projeto foi colocado em prática.

A maior parte dos entrevistados não emigrou sozinho, 57% declararam ter emigrado acompanhados do(a) esposo(a), de amigos e/ou parentes. Também a maioria informou ter realizado a viagem com recursos próprios (57%), gastando, em média, R\$4.780 reais. Esses dados demonstram que o grosso desses emigrantes não era pertencente aos grupos sociais de renda mais baixa. Para uma pessoa ter recursos próprios de quase 10 salários mínimos brasileiros para realizar um projeto migratório, espera-se que ela esteja vinculada a, pelo menos, o que se classificaria no Brasil como faixa de renda média ou média baixa. Isso confirma em parte as informações que Piore (1979) apresenta sobre o perfil dos imigrantes internacionais que vai contra a ideia preconcebida de que eles estariam vinculados às camadas mais pobres nos países de origem.

Mais de 80% dos entrevistados informaram ter algum contato em Portugal antes de realizar a emigração, podendo ser parentes, amigos ou conhecidos. Também destacaram ter recebido ajuda desses contatos. Quase 90% daqueles que responderam à entrevista declararam ter informações sobre Portugal antes de emigrar, principalmente sobre onde ficar, trabalhar e sobre o clima do país. Esses dados confirmam a possibilidade de usar a teoria das redes migratórias para entender o processo migratório desse grupo de entrevistados. Para a maior parte dos entrevistados, foram esses vínculos com pessoas que já moravam em Portugal o fato que mais diretamente influenciou a escolha de Portugal como país de destino, ao mesmo tempo em que foi o fator que motivou e viabilizou o projeto emigratório.

A condição de imigrante irregular foi algo marcante entre os que responderam à entrevista. Cerca de 90% deles responderam que ficaram por algum tempo de forma irregular em Portugal, e apenas 53% chegaram a ter documentos para trabalhar. Isso mostra que o grosso dos entrevistados pode ter sofrido todos os inconvenientes de se trabalhar de forma irregular em outro país e, para a maioria destes, a irregularidade foi muito mais resultado da desinformação sobre os procedimentos para regularização do que das dificuldades encontradas para tentar se regularizar. Em alguns casos, era até mais conveniente ser irregular, pois isso implicava não ter que pagar uma série de impostos que poderiam comprometer parte da renda auferida com o trabalho em Portugal.

Apesar de estarem em Portugal de forma irregular, 72% dos entrevistados disseram que a condição de vida lá era melhor do que a que tinham no Brasil antes de emigrar. Isso é interessante, sobretudo porque a maior parte desses entrevistados (79%) estava trabalhando antes de ir para Portugal, então não foi a falta de emprego o principal fator motivador da emigração. Quase 90% dos entrevistados alegam que enviavam dinheiro regularmente para o Brasil, sendo que a maior parte desses recursos era usada para pagamento de dívidas e para ajudar familiares. Somente 55% dos entrevistados informaram ter acumulado dinheiro enquanto estavam em Portugal. Isso pode ser resultado do impacto da crise sobre os entrevistados, já que a maioria indicou ter sentido a crise em Portugal, mas também pode ser resultado do receio de informar a sua real condição financeira para um entrevistador estranho à sua realidade. Quando se cruza a informação sobre se acumularam dinheiro com outra sobre se valeu a pena emigrar, tem-se um resultado interessante: como a maioria foi para Portugal para juntar dinheiro e também informa que valeu a pena emigrar, isso é um indicativo de que a maior parte dos entrevistados conseguiu juntar dinheiro, mesmo que muitos não tenham confirmado isso.

Avaliação sobre a experiência migratória

Essa etapa da análise dos resultados permite identificar como o imigrante brasileiro retornado avalia a sua experiência migratória. Tal perspectiva pode indicar como foi a realidade do imigrante em Portugal e se ele se transformou em um nó de alimentação da rede migratória a qual estava vinculado.

Como indicado no tópico anterior, a maioria dos entrevistados considerou que sua vida em Portugal era melhor do que a que levava no Brasil antes de emigrar, entretanto, quando se contrapõe a sua vida em Portugal com a que leva no Brasil hoje, quase 80% dos entrevistados apontam que a vida que levam no Brasil hoje é melhor do que a que tinham em Portugal. Isso demonstra que está implícita a percepção de que o Brasil melhorou durante o período em que o entrevistado esteve fora, bem como as suas conquistas melhoraram sua condição de vida no Brasil, levando-o a mudar a maneira como avalia a sua realidade após o retorno. Outro fato que deve ser enfatizado é que muitos dos entrevistados conviveram com os efeitos da crise em Portugal, o que pode influenciar sua percepção sobre a vida em Portugal em comparação com a que levam no Brasil.

Apesar de a maior parte dos entrevistados considerar que sua vida no Brasil é melhor do que em Portugal, a grande maioria, quase 90%, considera que valeu a pena emigrar, sendo que, para muitos, valeu a pena por causa da experiência de vida e dos bens que conseguiram adquirir enquanto estiveram fora. O reconhecimento de que a experiência valeu a pena pode ser considerado muito mais uma maneira de não reconhecer a frustração com a emigração do que a forma real como o imigrante retornado avalia a sua experiência migratória. Isso porque 63% dos entrevistados não aconselhariam outra pessoa a emigrar. É de se esperar que, se valesse a pena emigrar, a maior parte dos entrevistados deveria aconselhar outra pessoa a passar pela mesma experiência, entretanto, ao mostrar o contrário, as respostas indicam que pode não ter valido tanto a pena assim.

Apesar disso, 54% dos entrevistados avaliam que sua estada em Portugal foi de sucesso: 40% avaliam como tendo sido meio termo e somente 6% admitem que sua estada em Portugal foi um fracasso. A palavra fracasso é muito forte para ser reconhecida por

alguém que dedicou parte de sua vida a um projeto que não deu certo. Como afirma Sayad (1998), é muito difícil para o imigrante retornado assumir que todo o preço (financeiro e afetivo) que pagou pelo projeto não valeu a pena. Por isso, boa parte deles prefere afirmar que a estada foi meio termo. É mais fácil reconhecer que não perdeu nem ganhou do que reconhecer que fracassou.

Os entrevistados demonstraram certo saudosismo em relação a Portugal. Pelo menos 81% deles afirmaram sentir falta de alguma coisa de lá. Geralmente, os entrevistados apontaram que sentiam falta de coisas vinculadas a um modo de vida urbano em uma cidade grande. A grande maioria dos entrevistados informou ter vivido em cidades portuguesas que eram maiores do que a cidade que viviam no Brasil. Assim, apontaram sentir falta de passeios, *shoppings*, praias, liberdade, custo de vida etc. Muito do que apontavam eram coisas a que poderiam ter acesso no Brasil se vivessem em uma cidade maior, o que mostra que o saudosismo não necessariamente é de Portugal, mas sim das comodidades oferecidas por um espaço urbano mais complexo.

Avaliação sobre a experiência do retorno

Identificar a maneira como o imigrante retornado avalia o seu retorno é uma forma de perceber como está a inserção socioeconômica do retornado, bem como de conhecer as probabilidades de o imigrante voltar a emigrar.

A crise econômica financeira mundial atingiu em cheio Portugal, que é apontado pelos economistas como um dos países mais afetados pela crise. Essa situação influenciou a maioria dos entrevistados a retornar para o Brasil – 56% dos entrevistados afirmaram que a crise econômica influenciou o seu retorno. Esses retornados alegam que começou a faltar emprego e o custo de vida foi ficando cada vez mais alto. A influência da crise no retorno se confirma quando 54% informam que o retorno não aconteceu como haviam planejado. A maior parte dos entrevistados pretendia ficar mais tempo em Portugal, mas a crise acelerou a sua volta. Para quase 90% dos entrevistados, valeu a pena ter retornado, o que é mais um indicativo de que a condição de vida em Portugal não estava boa.

A maioria dos entrevistados voltou para a mesma cidade que vivia antes de emigrar e 67% dos retornados tomaram a decisão de retornar sozinhos. Da mesma forma, a maior parte deles, 86%, não teve ajuda de ninguém para custear a sua volta. Esses dados demonstram que, apesar de a emigração ter se alimentado nas redes que viabilizaram a ida do emigrante, o retorno foi uma ação mais individual, tendo sido controlada pelo próprio imigrante.

Os entrevistados estão bem inseridos no Brasil. 70% indicam que não tiveram e não têm nenhuma dificuldade para se adaptar ao Brasil. É importante relembrar que mais de 90% deles estão trabalhando atualmente, o que pode ajudar a entender esse elevado contingente dos que alegam não terem tido dificuldade para se adaptar ao Brasil. Isso se reflete também no grande número de entrevistados que dizem não pretender voltar a emigrar. 70% afirmam que não voltariam a emigrar, e somente 5% dos que responderam à pesquisa informaram que estão planejando a nova emigração. Esses resultados indicam uma reinserção socioeconômica desses imigrantes retornados ao Brasil, bem como demonstram que a probabilidade de esse grupo de imigrantes retornados voltar a emigrar é muito baixa.

Considerações Finais

A migração internacional é algo complexo e que interfere na vida do migrante e de toda a sua comunidade. A pesquisa realizada em Rondônia confirmou essa perspectiva sobre o movimento migratório. A migração internacional marca a história dos municípios visitados, principalmente por se tratar de municípios pequenos e que tiveram grupos de faixa etária aproximada que saíram da região na mesma época para ir tentar a vida no exterior. As entrevistas demonstraram que os emigrantes eram pessoas jovens que normalmente tinham vínculos com pessoas que viviam no exterior e que viabilizaram o processo migratório. Nesse sentido, confirmaram-se as características da teoria das redes sociais, pois foram essas redes que tornaram possível colocar em prática o sonho migratório desses rondonienses que sonhavam em realizar essa experiência.

Um elemento que foi constatado durante a entrevista e que merece ser aprofundado em pesquisas futuras é a vinculação dessas redes migratórias de Rondônia com outra rede migratória brasileira que se configurou no leste de Minas Gerais, na região próxima à cidade de Governador Valadares. Muitos dos entrevistados indicaram conhecer pessoas ou ser parentes de pessoas que tinham alguma relação com o leste de Minas Gerais. Isso aponta para a possibilidade de a rede migratória rondoniense ser uma extensão dessa rede migratória mineira.

Foi possível identificar, também, o impacto da crise econômica internacional sobre o retorno dos imigrantes, tendo sido apontado como o principal fator que motivou o retorno. Como a crise econômica persiste na Europa e em alguns casos está se intensificando, podemos concluir que haverá uma intensificação ainda maior do retorno de brasileiros, o que poderá comprometer a boa reinserção econômica que percebemos entre os entrevistados para os próximos retornados. Portanto, esse tema deve ser levado em consideração pelos agentes públicos em regiões que apresentam muitos habitantes vivendo no exterior.

A análise dos resultados permitiu confirmar hipóteses apresentadas por diferentes autores da questão migratória sobre a autorregulação dos movimentos migratórios. Percebeu-se que obstáculos econômicos são fatores reguladores que motivam os migrantes a retornarem para suas regiões de origem, desde que estas apresentem perspectivas futuras melhores que as dos países de destino dos emigrantes internacionais.

Várias são as possibilidades de análise que as entrevistas permitem e diferentes caminhos são apontados para pesquisas futuras. Talvez pela formação recente do estado de Rondônia, com forte vinculação migratória, esse estado possa ser um laboratório para estudos sobre essa temática. Não tivemos aqui a pretensão de esgotar as possibilidades de pesquisa, mas apenas de identificar possibilidades para estudos futuros.

Referências Bibliográficas

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia de População**. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 2 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

DIAMOND, Jared. **Armas, Germes e Aço**. Tradução de Silvia de Souza Costa, Cyntia Cortes e Paulo Soares. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

FERNANDES, Duval Magalhães e RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Os brasileiros na Europa: notas introdutórias**. Texto apresentado no Seminário “Brasileiros no Mundo”, realizado em 17 e 18 de julho de 2008, no Palácio do Itamarati, Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/file/Fernandes.pdf> > Acesso em 24 Jul. 2012.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. Tradução de Miguel Urbano Rodrigues. 5 ed. Rio de Janeiro. Ed. Difel, 1978.

PIORE, M. **Birds of passage: migrant labor and industrial societies**. New York: Cabridge University Press, 1979.

PEIXOTO, João. **As Teorias Explicativas das Migrações: teorias micro e macro-sociológicas**. 1998. Tese (Doutorado) – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SIQUEIRA, Sueli. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno: Brasil/ Estados Unidos**. Belo Horizonte: Ed. Argumentum, 2009.